

PSICOMETRIA: COMO MEDIR A SUBJETIVIDADE?

Marília Barreto Ximenes

Jerry Roberto Campos David

Larissa Façanha de Mattos Dourado

Unifametro - Centro Universitário Fametro

marilia.ximenes@aluno.unifametro.edu.br

jerry.david@professor.unifametro.edu.br

larissa.dourado@professor.unifametro.edu.br

Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Mediante a necessidade de fomentar reflexões para mais debates sobre a mensuração de subjetividades; vista sob muitos questionamentos e preconceitos impulsionados por diversos erros e generalizações referente ao desconhecimento de aspectos como precisão, normatização e validade contido nos instrumentos utilizados para a medição desses comportamentos latentes; o presente artigo vem para apresentar discussões acerca do modo com o qual a subjetividade do sujeito é mensurada por meio dos testes psicométricos e mostrar como ela articula-se com a estatística e a ética. Para isso foi utilizado como método a revisão exploratória integrativa de livros e de artigos que tratam como assunto principal a avaliação psicológica e os testes psicométricos. Foi possível concluir que as medidas estatísticas aplicadas na mensuração desses processos psicológicos básicos trazem um auto teor de precisão, validade e ética em relação à padronização e à normatização dos testes psicométricos, que ao serem desenvolvidos, precisam ser validados pelo SATEPSI.

Palavras-chave: psicologia; estatística; testes psicológicos; psicométrica

INTRODUÇÃO

À priori, a mensuração de comportamentos apresenta-se como um tema polêmico e questionável, pois transformar traços latentes em posturas observáveis e mensuráveis é um desafio no processo de avaliação psicológica. A medição de comportamentos de caráter qualitativo e subjetivo, como é o caso dos processos psicológicos básicos (percepção, memória, atenção) para a transformação em caráter quantitativos, é um desafio, dada a natureza qualitativa e subjetiva dos comportamentos estudados pela psicométrica. A necessidade de informar e aprimorar o conhecimento voltado para essa ciência tem sua importância no fortalecimento dessa área do saber, possibilitando novos estudos e pesquisas voltados para a testagem psicológica.

A relevância desse trabalho se dá pela oportunidade de fomentar reflexões para mais debates sobre a verificação de subjetividades, ainda vista sob muitos questionamentos e preconceitos. A falta de credibilidade foi gerada a partir de generalizações infundadas, principalmente, na falta de controle acerca da fidedignidade e análise dos dados para realizar conclusões a partir dos resultados dos testes, que, para ser aplicado, já houve uma regulamentação do SATEPSI, ao se certificar quanto a validação e precisão dos instrumentos. Além disso, a presente pesquisa justifica-se pela proximidade da autora ao tema, por ser monitora da disciplina de estatística na psicologia que embasa o uso da psicometria na busca de mensurar aspectos subjetivos.

É de fundamental importância considerar os aspectos éticos nesse processo, pois trata-se da decomposição de um traço latente em um comportamento passível de ser mensurável e observável nos resultados de um teste psicométrico.

Vista necessidade de revisitar, esclarecer e discutir; esse estudo tem como objetivo geral refletir sobre a mensuração da subjetividade à luz da psicometria e, como objetivos específicos, conhecer as medidas de validade, precisão, padronização e normatização dos testes psicométricos; pesquisar resultados de estudos já realizados sobre o tema; e identificar em quais aspectos a psicologia se aproxima da ciência estatística.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, a pesquisa foi elaborada por meio da abordagem qualitativa por intermédio de revisão sistemática exploratória. Como embasamento teórico para essa pesquisa, foram realizados estudos à fim de compreender como se fortaleceu a psicometria. Em um primeiro momento, foi realizada um estudo exploratório de livros importantes da área dos autores como Pasquali, Binet, Simon e Urbina. Foi visitada, intercaladamente à leitura de livros, a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Brasil (Bvs-Psi Brasil) selecionando as produções científicas por meio de critérios de inclusão e exclusão. Para isso, foram utilizados os descritores como palavras chaves: psicometria e “testes psicológicos”¹. Como critério de inclusão foram usados os artigos que estavam em língua portuguesa, textos completos publicados em formato de artigo, que possuíam o Brasil como país ou região em pauta de assunto e que abordassem como assunto principal a psicometria. Foi usado como critério de exclusão os artigos escritos em língua estrangeira, que fugissem da temática central e que estavam repetidos. Na base de dado BVS Brasil, foram encontrados inicialmente 3.997 artigos. Ao se aplicar os critérios de inclusão e delimitação do termo psicometria como o

1. Na busca pelas palavras chaves psicometria e testes psicológicos foi necessário a utilização de aspas (“”) no termo testes psicológicos, pois a busca de termos compostos necessita para diferenciar de termos isolados.

assunto principal, chegou-se ao resultado total de 5 artigos. Em seguida, foi feita uma leitura e análise das informações quanto a congruência ao que foi abordado em cada material e utilizado como material para estudo e pesquisa. Foi feito também uma tabela, por meio de uma revisão sistemática exploratória, com base nas pesquisas dos artigos encontrados. A tabela continha o título, o ano, o tipo de estudo e a categorização de cada um, afim de organizar e resumir o que cada artigo apresentava sobre a psicometria e a sua relação com a ética e as medidas estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O behaviorismo rompeu com o método introspectivo e mentalista, que distanciava a psicologia da ciência natural e passou a valorizar a mensuração e a observação direta do comportamento. De acordo com Skinner(1968), considerado como um dos principais fundadores do behaviorismo, o comportamento pode ser definido como a relação que há entre organismo e ambiente, que, por meio dessa interação, é gerado uma resposta. Dessa forma, é a partir do comportamento não observável, que áreas, como a avaliação psicológica, propõem-se a avaliar e investigar fenômenos psicológicos, com o objetivo de proceder informações à tomada de decisões, em prol da promoção de saúde do sujeito CFP(2018). Na avaliação psicológica, o psicólogo com formação em análise do comportamento pode contribuir bastante na visão de decompor esses comportamentos considerados complexos e latentes. Tais comportamentos podem ser avaliados e mensurados para atender uma demanda em um contexto ambiental mais amplo, uma vez que a avaliação psicológica se caracteriza por um processo científico investigativo de demandas que exigem um parecer sobre processos psicológicos para responder solicitações específicas em diversos contextos como jurídico, saúde, escolar, trânsito, adoção e organizacional. Portanto, a teoria e a técnica responsável por medir os processos psicológicos básico e os traços latentes subjetivos de cada indivíduo que será delimitado por meio de uma mesma categoria de comportamentos, só que agora possíveis de serem observado por meio quantitativo através do testes, é a psicometria, PASQUALI(2009).

A prática de avaliação psicológica, que dentre outras formas de avaliar promove a testagem psicométrica, vem conquistando espaço há algum tempo. O início de sua história no Brasil é registrada durante o início do século XX, no contexto educacional, em que é marcado pela necessidade de se compreender aspectos cognitivos como o retardado mental e outros atrasos no desenvolvimento. Dessa forma, os pesquisadores Binet e Simon(1905) desenvolveram uma

1.Na busca pelas palavras chaves psicometria e testes psicológicos foi necessário a utilização de aspas (“”) no termo testes psicológicos, pois a busca de termos compostos necessita para diferenciar de termos isolados.

escala de avaliação do quociente de inteligência, posteriormente difundido como Teste do QI. Neste importante marco histórico, os pesquisadores propuseram um modelo de mensurar, por meios estatísticos, processos cognitivos complexos, como a inteligência global, utilizando-se como método o relato verbal em que o sujeito era avaliado em várias dimensões; como memória, interpretação e coerência textual, noções de causalidade, noções temporais e espaciais, entre outras habilidades que foram categorizadas como inteligência.

As pesquisas e os estudos de avaliações psicológicas foram se desenvolvendo e conquistando espaços em saberes como a Psicologia. O desenvolvimento desses testes foram necessitando de uma construção mais rígida e, conseqüentemente, uma precisão e validade maior, surgindo a carência de haver um sistema que avalie esses instrumentos e garanta uma maior condução ética no desenvolvimento e aplicação desses testes. Para isso, em 2003, no Brasil, foi criado o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) com o objetivo de promover a avaliação dos instrumentos e, posteriormente, a validação dos mesmos, para que possam ser aplicados ao uso restrito dos psicólogos. Atualmente, a cada semestre é atualizada a lista de testes psicométricos que são considerados favoráveis. Estes testes passam temporariamente por um novo processo de validação, nos quais os mesmos devem ser reavaliados quanto a sua validade e precisão para serem considerados viáveis a serem utilizados.

O rigor quanto ao processo de construção até a validação dos testes é marcado por um dinamismo que envolve mecanismos; como validade, normatização, precisão e padronização deles. Algumas medidas estatísticas são consideradas para serem dadas a um teste o caráter de validade e precisão ou fidedignidade. Compreende-se como validade uma medida estatística que quantifica o nível de fidelidade que o teste tem ao mensurar o construto dele, ANASTASI&URBINA(2000). A precisão ou fidedignidade, considerada também medida estatística de um teste, é uma forma de avaliação estatística que comprova o quanto os dados coletados nos resultados de um teste realmente apresentam forte correlação com a realidade do sujeito. Ou seja, o quanto uma medida numérica pode representar fidelidade à realidade do traço latente que pretende-se medir, URBINA(2007). A normatização é entendida como a interpretação dos resultados que serão dados após a aplicação do teste com o sujeito a partir da comparação feita com a amostra referente à média, ou à norma, que esse teste compõe mediante as pesquisas feitas durante a construção delas, PASQUALI (2001). Já a padronização compõe-se sobre o modo o qual esse teste será aplicado. É no manual do teste que será informado o modo padrão em que ele deverá ser aplicado para avaliação. Dessa forma, as seguintes questões devem ser apresentadas: qual será o construto? qual será o

1.Na busca pelas palavras chaves psicometria e testes psicológicos foi necessário a utilização de aspas (“”) no termo testes psicológicos, pois a busca de termos compostos necessita para diferenciar de termos isolados.

público? de que maneira essa pesquisa aconteceu? quanto tempo será a duração do teste? e se possui a tabela em que será avaliado o percentil do resultado final do teste conforme sua avaliação. Os testes não podem ser replicados em amostras que sejam diferentes das amostras que o teste expõe. Para que possa ser replicado, o teste é passado por um processo de reformulação e, posteriormente, enviado ao SATEPSI para que sua avaliação seja feita e, caso esteja adequada, ser validada.

Dessa forma, a utilização dessas medidas estatísticas proporcionam um apressamento quanto a mensuração desses aspectos subjetivos que ao serem classificados em comportamentos, são possíveis de serem avaliados a partir dos testes. O rigor quanto ao modo da aplicação fundamentada por meio da padronização, a validade que garante a validação desse instrumento de mensuração e o seu construto, a normalização que permite instruir o modo como a amostra desse teste foi pesquisada e o como essa interpretação de dados devem ser feitas, permitem refletir quanto a mensuração desses traços latentes que são registrados por meio de itens dos testes e que, conseqüentemente, proporciona uma mensuração dessa subjetividade que também é considerada o contexto desse sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a psicologia ainda tem muito espaço para conquistar e para respaldar sua prática de buscar medir aspectos subjetivos com precisão e credibilidade merecida de uma ciência natural fundamentada em estudos sistemáticos. Portanto, a psicometria pode contribuir bastante para processos de avaliação psicológica se bem fundamentada e bem analisada não se restringindo aos números, mas às interpretações destes no contexto de vida do sujeito avaliado.

REFERÊNCIAS

BINET. Alfred. Introdução aos testes psicológicos e seus usos. In. **FUNDAMENTOS DA TESTAGEM PSICOLÓGICA**. URBINA. Susana. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 23

SIMON. Théodore. Introdução aos testes psicológicos e seus usos. In. **FUNDAMENTOS DA TESTAGEM PSICOLÓGICA**. URBINA. Susana. Porto Alegre: Artmed, 2007. P. 23

REPPOLD. C.T.; SERAFINI. A. J.; RAMIRES. D. A.; GURGEL. L. G. **Análise dos manuais psicológicos aprovados pelo SATEPSI para avaliação de crianças e adolescente no**

1. Na busca pelas palavras chaves psicometria e testes psicológicos foi necessário a utilização de aspas (“”) no termo testes psicológicos, pois a busca de termos compostos necessita para diferenciar de termos isolados.

Brasil. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712017000100004&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 22 de nov. 2019

BUENO. J. M. H. Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000400108&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 22 de nov. de 2019

CARDOSO. L. M. SATEPSI e a Qualidade Técnica dos Testes Psicológicos no Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000400040&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 22 de nov. de 2019

SILVA. A. C. O.; NARDI. A. E. Versão brasileira do Social Interaction Self- Statement Test(SISST): tradução e adaptação e transcultural. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832010000500003>. Acessado em: 22 de nov. de 2019

PASQUALI. L. Psicometria. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v43nspe/a02v43ns.pdf>>. Acessado em: 22 de nov. de 2019

BORINE. B. Testagem psicológica: princípios básicos em psicometria. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200016>. Acessado em: 22 de nov. de 2019

JOLY. M. C. R. A.; BERBERIAN. A. A.; ANDRADE. R. G.; TEIXEIRA. T. C. Análise de testes e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-PSI Brasil. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100013>. Acessado em: 22 de nov. de 2019

1. Na busca pelas palavras chaves psicometria e testes psicológicos foi necessário a utilização de aspas (“”) no termo testes psicológicos, pois a busca de termos compostos necessita para diferenciar de termos isolados.

1. Na busca pelas palavras chaves psicometria e testes psicológicos foi necessário a utilização de aspas (“”) no termo testes psicológicos, pois a busca de termos compostos necessita para diferenciar de termos isolados.